



Boa Tarde !

IV SIMPÓSIO BRASILEIRO DE AGROPECUÁRIA SUSTENTÁVEL
IV SIMBRAS
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE AGROPECUÁRIA SUSTENTÁVEL

A Sustentabilidade nos Sistemas Associativistas de Produção

Prof. José Horta Valadares, PhD.

José Horta Valadares

- Doutor em Agricultura e Desenvolvimento
- Mestre em Administração Rural
- Bacharel em Administração
- Tecnólogo em Cooperativismo
- Professor da Universidade Federal de Viçosa - MG
- Professor/Consultor da Fundação Getulio Vargas -RJ
- Consultor de Cooperativas e Organizações Cooperativistas



As organizações associativas de produção estão aptas ao enfrentamento dos desafios contemporâneos de produzir e comercializar seus produtos e serviços da perspectiva da sustentabilidade do negócio?



AGENDA

- A Sustentabilidade nos Sistemas Associativistas de Produção
 - A Cooperação: processo de natureza socioeconômica
 - A Natureza Democrática das formas associativas de produção
 - Participação dos associados na formação das estratégias organizacionais
 - Princípios e Práticas contemporâneas da Cooperação nos Sistemas de Produção Associativistas
 - Desafios do novo associativismo de produção agrícola

A COOPERAÇÃO:
PROCESSO DE NATUREZA
SOCIOECONÔMICA

A COOPERAÇÃO: PROCESSO DE NATUREZA SOCIOECONÔMICA

- COOPERAÇÃO COMO CONCEITO DE AÇÃO
 - Ação consciente de unidades econômicas (pessoas físicas ou pessoas jurídicas) para uma finalidade comum, sendo as atividades individuais dos participantes coordenadas através de negociação e acordo.
 - Neste conceito, a Cooperação implica :
 - Na interação consciente de várias pessoas para o estabelecimento da finalidade comum que exige uma conduta individual interdependente.
 - Alcançar o resultado individual só é possível se houver um comportamento mutuamente adaptado e consciente de várias pessoas .
 - As pessoas adaptam mutuamente o seu comportamento em pelo menos um campo de atividade e que, pelo menos em um campo de atividade, elas não competem entre si.

A COOPERAÇÃO: PROCESSO DE NATUREZA SOCIOECONÔMICA

- COOPERAÇÃO COMO CONCEITO INSTITUCIONAL
 - Refere-se a uma Organização, que é denominada Cooperativista ou Associativista.
 - Neste conceito, a Cooperação implica :
 - No livre acordo de vontades individuais para alcançar objetivos de emancipação e de expansão econômica e social.
 - O alcance desses objetivos se dá pela imposição de uma organização relativamente complexa de gestão e de planejamento da produção, do mercado e da vida comunitária.
 - Os membros da organização delegam a um órgão decisório subordinado a seu controle a competência de decidir sobre a finalidade da ação comum e sobre a sua realização.

A COOPERAÇÃO: PROCESSO DE NATUREZA SOCIOECONÔMICA

- IMPLICAÇÕES PRÁTICAS DO CONCEITO INSTITUCIONAL DE COOPERAÇÃO
 - A forma organizacional associativa de produção é dependente do conjunto de meios materiais e financeiros para a organização das relações de produção
 - Prevalece o livre acordo contratual de vontades individuais para a colaboração empresarial
 - A Cooperação é um instrumento econômico com consequências sociais, mas também um empreendimento social com consequências econômicas

A NATUREZA DEMOCRÁTICA
DAS FORMAS ASSOCIATIVAS DE
PRODUÇÃO

A NATUREZA DEMOCRÁTICA DAS FORMAS ASSOCIATIVAS DE PRODUÇÃO

- IMPLICAÇÕES PRÁTICAS DA DEMOCRACIA ORGANIZACIONAL
 - A condição de proprietários dos meios de produção, de trabalhadores, produtores e usuários e de beneficiários da ação econômica cooperativa implica na participação e no controle democrático da gestão.
 - O exercício do poder nessas organizações está referenciado a processos organizacionais que possibilitem a participação e controle do associado na definição das políticas internas relacionadas ao negócio associativo.

PARTICIPAÇÃO DOS ASSOCIADOS
E ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS
ASSOCIATIVAS

- A FORMAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS ASSOCIATIVAS
 - O problema central da gestão estratégica nos sistemas associativos de produção, estreitamente relacionados às condições objetivas de sua sustentabilidade, refere-se à capacidade de:
 - a) criar transparência entre a organização e seu quadro social para que haja confiança, ajuda mútua e participação;
 - b) propiciar estrutura de serviços que viabilizam a produção e a comercialização;
 - c) viabilizar a participação dos associados nos negócios da organização, da qual depende sua eficiência e eficácia empresarial, e a sua sustentabilidade enquanto negócio coletivo.

PARTICIPAÇÃO DOS ASSOCIADOS E ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS ASSOCIATIVAS

- CONDICIONANTES DA FORMAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS
 - A Dupla Natureza da organização associativa:
 - Do ponto de vista econômico são organizações de intermediação de interesses postas a serviço da satisfação das necessidades das economias particulares dos cooperados
 - Como associação econômica consiste no acordo multilateral entre as unidades de produção ou de consumo dos indivíduos associados e,
 - Como empresa, é o empreendimento econômico que, como parte integrante das unidades econômicas individuais associadas, se encontra na propriedade e exploração comuns.

- CONDICIONANTES DA FORMAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS
 - Decorrência da Dupla Natureza da organização associativa:
 - O aspecto da produtividade ou êxito externo da organização associativa implica:
 - A utilização das mais modernas técnicas de organização empresarial de mercado;
 - A utilização de inovações tecnológicas e outras para a atividade cooperativista ser competitiva apresentando vantagens típicas das empresas econômicas.
 - Ser economicamente viável e competitiva no mercado.

PARTICIPAÇÃO DOS ASSOCIADOS E ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS ASSOCIATIVAS

- CONDICIONANTES DA FORMAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS
 - Decorrência da Dupla Natureza da organização associativa:
 - O aspecto da efetividade ou êxito interno da organização implica:
 - Que as vantagens produzidas retornem aos associados, sem discriminações.
 - Na necessidade de participação de todos no processo de tomada de decisões do grupo e no controle dos dirigentes.
 - Possuir capacidade técnica para atender os associados de forma a viabilizar suas atividades econômicas e torna-las competitivas e sustentáveis.

- **CONDICIONANTES DA FORMAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS**
 - O grande desafio para a organização associativa passa a ser encontrar o “ponto de equilíbrio” entre os interesses de cada membro da sociedade e os objetivos coletivos preservando as necessidades da organização em permanecer ativa e dinâmica.
 - Tal equilíbrio se dá em relação a um tamanho empresarial ideal, em que a organização se torna economicamente viável e competitiva, possuindo capacidade técnica para atender todos os cooperados..

PRINCÍPIOS E PRÁTICAS CONTEMPORÂNEAS
DA COOPERAÇÃO
NOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO ASSOCIATIVISTAS

PRINCÍPIOS E PRÁTICAS CONTEMPORÂNEAS DA COOPERAÇÃO NOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO ASSOCIATIVISTAS

- A RUPTURA DOS DOGMAS
- A Cooperação não exclui o interesse pessoal, nem a concorrência dos mercados, mas permite o desenvolvimento das pessoas na economia competitiva.
- Associados somente participam para satisfazer seus interesses pessoais se a ação solidária for mais vantajosa do que a ação individual.
- A organização associativa possui seus próprios interesses, independente dos interesses das unidades econômicas associadas.

PRINCÍPIOS E PRÁTICAS CONTEMPORÂNEAS DA COOPERAÇÃO NOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO ASSOCIATIVISTAS

- A RUPTURA DOS DOGMAS
- Os dirigentes atendem aos seus próprios interesses na medida em que fomentam os interesses dos membros da organização.
- Entre associados e sua organização deve haver solidariedade consciente embasada em normas e regras contratuais que legitimam esta lealdade.
- Tanto o interesse individual dos associados quanto o interesse coletivo são importantes na organização associativa, uma vez que os interesses econômicos individuais são realizados por meio do negócio que mantêm conjuntamente.

PRINCÍPIOS E PRÁTICAS CONTEMPORÂNEAS DA COOPERAÇÃO NOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO ASSOCIATIVISTAS

- A RUPTURA DOS DOGMAS
- As organizações associativas não estão em contradição com a economia competitiva.
- Devem ser utilizadas as modernas técnicas de organização empresarial, garantir a qualidade dos seus produtos e serviços, utilizar as inovações tecnológicas e apresentar as vantagens típicas das empresas econômicas, para a atividade associativa ser competitiva.
- Dessa forma, as vantagens produzidas pela organização podem retornar aos associados, sem discriminações.

DESAFIOS DO NOVO ASSOCIATIVISMO DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA

- CENÁRIOS DA ECONOMIA PARA A PRÁTICA DA COOPERAÇÃO
- O novo contexto da atuação cooperativa sinaliza, dentre outros aspectos:
 - A industrialização cada vez maior dos produtos de origem agropecuária,
 - Mudanças no comportamento do consumidor final,
 - A emergência de questões relacionadas ao meio ambiente,

DESAFIOS DO NOVO ASSOCIATIVISMO DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA

- CENÁRIOS DA ECONOMIA PARA A PRÁTICA DA COOPERAÇÃO
- O novo contexto da atuação cooperativa sinaliza, dentre outros aspectos:
 - A globalização crescente dos mercados, com conseqüente aumento da concorrência nos diversos setores de atividade, inclusive no setor agrícola,
 - A intensificação do uso de capital nos sistemas agroalimentares,
 - Utilização de novas tecnologias e processos de produção mecanizados e altamente demandantes de recursos financeiros.

DESAFIOS DO NOVO ASSOCIATIVISMO DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA

- CENÁRIOS DA ECONOMIA PARA A PRÁTICA DA COOPERAÇÃO
- Quatro aspectos estratégicos da organização associativa de sistemas de produção:
 - Desenvolvimento de formas de ação integrada em redes empresariais associativas no mercado,
 - Desenvolvimento de modelos de gestão de organização da produção,
 - Financiamento das atividades produtivas,
 - Novas formas de relacionamento entre o produtor rural associado e sua organização associativa,
 - Acesso a conhecimento, tecnologia e informação.

CONDICIONANTES DA SUSTENTABILIDADE DO NEGÓCIO ASSOCIATIVO DE PRODUÇÃO

- GOVERNANÇA E CONFIANÇA
 - FIDELIZAÇÃO DE COOPERADOS
 - INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA
 - CAPITALIZAÇÃO E FINANCIAMENTO
 - ESTRUTURAÇÃO DE REDES ASSOCIATIVAS
-



Muito Obrigado pela atenção!



Professor José Horta Valadares, PhD.